



Jornal do Engenheiro

Luta por direitos ganha reforço em Genebra



A 104ª Conferência da OIT, realizada entre 1º e 13 de junho na cidade suíça, enfatizou a importância da proteção social e da existência de legislação que garanta o trabalho decente. CNTU participou dos debates e atividades, somando-se à atuação global contra a exploração desenfreada.

Páginas 4 e 5



ENGENHARIA UNIDA PELO PAÍS

A CATEGORIA DOS ENGENHEIROS e as demais áreas tecnológicas são, por excelência, as profissões do desenvolvimento. A compreensão dessa realidade foi uma das bases do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado em 2006 pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) com total engajamento do SEESP. Essa nossa iniciativa, que se tornou um valioso instrumento de mobilização pela expansão econômica com distribuição de renda e preservação ambiental, segue viva e vem sendo permanentemente atualizada. Assim como se mantém a convicção de que o Brasil pode avançar e oferecer boas condições de vida a sua população.

Eng. Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente

Dessa forma, e diante do atual cenário de crise, incertezas e risco de grave recessão, os engenheiros brasileiros e as suas entidades representativas são chamados a defender mais uma vez um projeto de País justo, soberano e desenvolvido. Essa meta, que é a nossa agenda essencial, como profissionais, sindicalistas e cidadãos, não pode ser abandonada. Pelo contrário, deve ser perseguida com ainda maior seriedade e determinação por todos que sonham com um futuro melhor. Nesse espírito, a diretoria da FNE, reunida em Porto Alegre em 17 de junho último, divulgou uma nota reafirmando seu compromisso em defesa da engenharia e dos seus profissionais.

A mensagem sintética aqui reproduzida traduz nosso empenho e perseverança em prol do interesse nacional. *“A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), que conta 18 sindicatos filiados em todo o Brasil, reunida em Porto Alegre/RS, manifesta-se firme e unanimemente em defesa da engenharia brasileira e dos profissionais qualificados que são sua base. A FNE, que há quase uma década desenvolve o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, reconhece hoje a necessidade de garantirmos a retomada do desenvolvimento e o enfrentamento da recessão e, portanto, a necessidade de proteções, garantias e estímulos à ação produtiva dos engenheiros e das empresas de engenharia. Situamo-nos assim contra as privatizações no setor elétrico e de saneamento, a quebra das exigências do conteúdo nacional e as agressões à capacidade de atuação da Petrobras. Sob pretexto algum, deve-se admitir o desmanche das empresas e a perda de seu protagonismo em outros países e no Brasil. Se, no combate à corrupção – que agride e prejudica a todos – são necessárias apurações rigorosas e punições efetivas, tudo deve ser feito*

A FNE, que há quase uma década promove o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, reconhece hoje a necessidade de garantirmos a retomada do desenvolvimento e o enfrentamento da recessão.

sob a égide da Justiça e com a continuada garantia do exercício legal e legítimo das iniciativas empresariais. Em defesa dos engenheiros, a FNE tem lutado pelo respeito ao piso salarial da categoria e trabalha com afinco para garantir o reconhecimento como carreira de Estado no setor público. Os desafios são muitos e graves. A FNE defende, e sua ação o comprova, a unidade de todo o campo da engenharia brasileira, de toda a rede de entidades representativas, associativas e profissionais dos engenheiros e, portanto, dispõe-se a participar ativamente do movimento em defesa do desenvolvimento, da engenharia e dos profissionais.
Porto Alegre, 17 de junho de 2015”



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edison Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de julho de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Ainda sem soluções alternativas à Operação Comboio

Newton Güenaga Filho

ENTROU O INVERNO E, com ele, a volta das neblinas nos trechos de serra. Há mais ou menos dois anos escrevi um artigo para o **Jornal do Engenheiro** sobre a “Falsa e verdadeira Operação Comboio” (edição nº 438, de 16 a 30 de setembro de 2013), que é realizada pela Polícia Rodoviária no sistema Anchieta-Imigrantes. Apesar de a concessionária dizer que o comboio sai de 30 em 30 minutos, o usuário perde na realidade mais de uma hora do seu tempo normal de viagem. Exige muita paciência.

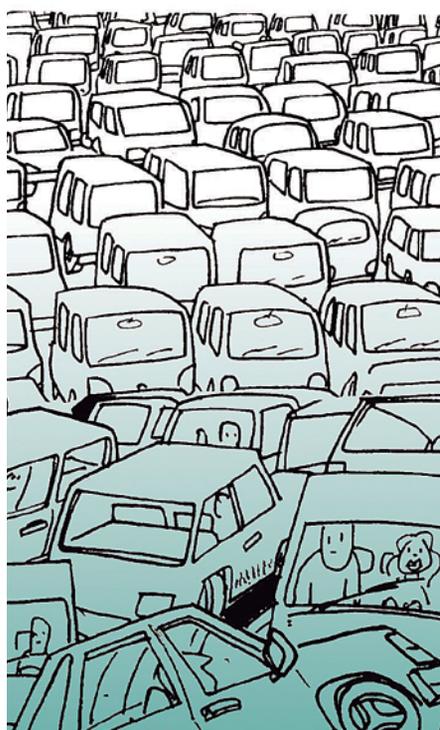
Dizia eu no artigo que hoje temos no complexo pistas de subida e descida em ambas as rodovias. Buscando a história, a Operação Comboio teve origem quando o complexo Anchieta-Imigrantes tinha somente a pista de subida na Imigrantes. Foi colocada como solução em função de um mega-acidente/engavetamento que ocorreu na pista de interligação entre as duas rodovias, quando houve uma neblina intensa. A conjuntura mudou, pois hoje temos pista de descida da Imigrantes, feita a maior parte por túnel, o que evita a neblina. Só por esse motivo, já deveria ter se aprimorado o sistema. Com o mega-acidente/engavetamento em 2011, que ocorreu no trecho do planalto, na pista de subida, foi contudo criado

para esse local o “falso comboio”. A única diferença é que não existe a retenção do fluxo de veículos no pedágio, ou seja, altera-se o limite máximo de velocidade. Na presença de neblina em quilômetros específicos, piscam luzes amarelas à redução da velocidade no trecho para 40km/h.

O usuário perde mais de uma hora do seu tempo normal de viagem. Sistema deveria ter sido aprimorado.

É incrível que passados mais de dois anos continua o questionamento: Será que não temos algo mais moderno? Será que temos que conviver com eternas operações comboio? Por que temos que ter velocidades estanques? Com o avanço da tecnologia, não podemos ter painéis luminosos ao longo do percurso da rodovia que apontem a velocidade definida para uma determinada condição de visibilidade no local? Se a retenção de veículos foi abolida no falso comboio, entendido como um método seguro pelos órgãos competentes, por que não aplicá-la também na pista de descida? Por que ainda não temos velocidades variáveis ao longo da rodovia, seja na pista de subida ou de descida, para situações adversas? Com a palavra a Ecovias, concessionária que opera o sistema.

Newton Güenaga Filho é presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista



Continua disputa por controle do Porto de Santos

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 99173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

CRISE BRABA

Eu tinha uma dívida impagável...



Comprei um carro, perdi o emprego e fiquei inadimplente.



Fiquei com o nome sujo, sem dinheiro e deprimido.



Mas hoje tive uma ótima notícia...



A concessionária que estava me cobrando acaba de falir.





CNTU participa da 104ª Conferência da OIT E D

Rita Casaro

A CONFEDERAÇÃO Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) – que abrange os engenheiros, entre outras categorias – participou da 104ª Conferência, promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada entre os dias 1º e 13 de junho último, em Genebra, na Suíça. Na avaliação do presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, também à frente do SEESP, tratou-se de um fórum valioso “para que possamos compreender a realidade de outros países e traçar estratégias de avanço comuns”.

Representaram ainda a confederação os diretores Gilda Almeida de Souza, Geraldo Ferreira Filho e Welington Mello.

Com 185 estados-membros – que passaram a 186 com a admissão das Ilhas Cook –, a OIT contou com a participação neste ano de cerca de 4.500 delegados, representantes de governos, trabalhadores e empregadores, de 169 países. O evento significou em 2015 um esforço global contra a informalidade e pela garantia de direitos e proteção social aos trabalhadores. Também foram objeto dos trabalhos das comissões que se reuniram regularmente durante a conferência as pequenas

e médias empresas e a aplicação de normas da OIT (veja resumo dos resultados dos trabalhos na página ao lado). Tiveram ainda destaque o impacto das mudanças climáticas no mundo do trabalho e a luta pela erradicação do trabalho infantil.

Esse último foi objeto de uma sessão especial, realizada em 11 de junho, com a participação do ganhador do prêmio Nobel da Paz em 2014 e presidente da Marcha Mundial contra o Trabalho Infantil, Kailash Satyarthi. Ele lembrou que desde a publicação da Convenção 182 sobre Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para sua Eliminação, em 1999 (<http://www.oitbrasil.org.br/node/518>), muito se avançou. No entanto, o caminho a percorrer é longo, tendo em vista que ainda existem 168 milhões de crianças submetidas ao trabalho infantil, o que inclui a prostituição e a participação em guerras. “Não podemos tolerar isso. Cada uma dessas crianças é um coração.”

Para Satyarthi, além da dedicação e compromisso do conjunto dos governos e sociedades, dar fim a essa mazela exigirá ação



eficaz. “Temos que aprender com o que não funcionou. O vínculo com a base é essencial para estabelecer qualquer programa. A experiência a distância não funciona”, advertiu. Em 12 de junho, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, Satyarthi participou de nova atividade sobre o assunto.

Presença do Brasil

A delegação brasileira presente à 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), chefiada pelo ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, somou cerca de 120 participantes, entre os quais os dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Univer-



Reunião da delegação brasileira em Genebra, conduzida pelo ministro Manoel Dias, com a participação da embaixadora Regina Dunlop.

sitários Regulamentados (CNTU). Na noite de 11 de junho, no Palácio das Nações, numa reunião conduzida por Dias, acompanhado da embaixadora do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU), Regina Dunlop, foi feita uma avaliação dessa participação em Genebra.

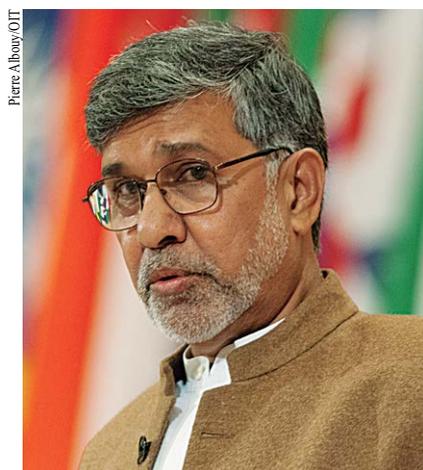
O balanço dos representantes do Brasil na conferência, que tiveram participação ativa no conjunto dos debates, foi positivo tanto em relação ao desempenho da delegação quanto aos resultados obtidos. “Como cidadão e sindicalista, sinto-me orgulhoso de fazer parte desse grupo tão participativo e competente”, afirmou o presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, durante a reunião.

Os brasileiros também tiveram, ao longo da conferência, a oportunidade de se dirigir à assembleia da OIT. Em 9 de junho, o ministro Manoel Dias aproveitou os cinco minutos previstos de fala para afirmar o compromisso do País com a pauta da Organização Interna-

cional do Trabalho. Segundo ele, um exemplo é a lei complementar que estende às trabalhadoras domésticas os direitos devidos ao conjunto da mão de obra, como respeito à jornada, fundo de garantia, férias e décimo terceiro. Dias destacou ainda a criação de cerca de 400 mil empregos com carteira assinada em 2014 e apontou o setor rural como ponto de atenção para a formalização do emprego.

Na mesma data, o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, falou em nome dos trabalhadores. Ele denunciou o risco de “precarização” na produção globalizada e defendeu a construção de alternativas ao neoliberalismo, baseado num modelo de desenvolvimento sustentável. Em 10 de junho, foi a vez de Clésio Andrade, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), pronunciar-se. Ele defendeu o crescimento econômico e a proteção ao trabalho, mas, contraditoriamente, queixou-se da legislação brasileira e defendeu a terceirização.

INTEGRA LUTA GLOBAL POR TRABALHO DECENTE



Ao lado representantes da CNTU na plenária, entre eles seu presidente, Murilo Pinheiro (à direita, na foto). Acima, o presidente da Marcha Mundial contra o Trabalho Infantil, Kailash Satyarthi.

Conclusões das comissões

Transição para economia formal

Em 12 de junho, a OIT adotou uma norma “intencional” considerada histórica para combater a informalidade, com o objetivo de regularizar a situação de um contingente de milhões de trabalhadores. A nova norma internacional fornece orientações aos estados-membros baseada em 12 princípios (<http://www.cntu.org.br/new/noticias-lista/3405-oit-adota-padrao-historico-para-combater-a-economia-informal>).

Aplicação de normas da OIT

A comissão que se dedicou a debater a aplicação de normas da OIT pelos seus estados-membros deliberou sobre 24 casos individuais relacionados à aplicação de direitos trabalhistas. Também foi defendida a aplicação das leis existentes referentes ao trabalho rural, assim como das regras de liberdade sindical para a mão de obra no campo.

Pequenas e médias empresas

Essas foram consideradas vitais para o projeto de trabalho decente, já que empregam dois terços da mão de obra no mundo. Assim, defendem-se ações que permitam acesso a financiamentos, melhoria da produtividade e das condições de trabalho e ganho de valor agregado.

Proteção social

A comissão concluiu que houve avanços nesse campo. No entanto, um número grande ainda de trabalhadores não se beneficia de políticas de proteção social, seja porque estão submetidos à informalidade, ao descumprimento de leis existentes ou porque as regras previstas nos países são insuficientes. Assim, foi defendido que haja regulamentação no que se refere a salários, jornada, segurança e saúde para que haja proteção eficaz e inclusiva, com igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Cooperação Sul-Sul

A programação da 104ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) incluiu a nona reunião anual entre o Brasil e a OIT de cooperação Sul-Sul e triangular, realizada em 10 de junho. O encontro abordou a contribuição do País a diversas iniciativas na África, na América Latina, na Ásia e em estados árabes.

Conforme divulgado pela OIT, a parceria entre o órgão e o Brasil teve início em 1987 e ganhou fôlego a partir de 2007, inicialmente com foco na erradicação do trabalho

infantil e depois se expandiu para trabalho forçado, proteção e seguridade social, empregos verdes e migração.

A embaixadora do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU), Regina Dunlop, informou que a parceria mobilizou recursos da ordem de US\$ 14,4 milhões até 2014 e salientou o sucesso da fórmula adotada com a OIT. Segundo ela, após essa parceria pioneira, foram lançados outros 46 programas com organizações internacionais, que somam US\$ 92 milhões.

Em sua intervenção, o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, apontou avanços brasileiros na área do trabalho e da inclusão social, destacando a economia solidária.

Presentes à reunião sobre a cooperação Sul-Sul, os dirigentes da CNTU saudaram as iniciativas. Para o presidente da entidade, Murilo Pinheiro, o Brasil desempenha papel bastante positivo ao difundir práticas de inclusão social e trabalho decente em parceria com a OIT. “Isso é muito importante porque nos insere cada vez mais na discussão do trabalho mundial e mostra que o País dá sua contribuição ao desenvolvimento global.”



Manoel Dias e Moussa Oumarou, diretor de Governança e Tripartismo da OIT.

Delegação brasileira somou 120 integrantes, entre eles os dirigentes da confederação. País reafirmou no ensejo compromisso com pauta da organização internacional.

Fonte: Centro de mídia da 104ª Conferência Internacional do Trabalho (http://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/104/WCMS_375768/lang--es/index.htm)



ENTIDADES *em defesa do emprego* NA USIMINAS

Rosângela Ribeiro Gil

DESDE 31 DE MAIO ÚLTIMO, a manutenção do emprego na Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), nas unidades paulistas de Cubatão e São Paulo, é uma preocupação da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista. Isso porque, a partir dessa data, a empresa, cuja matriz está em Ipatinga (MG), desligou um dos seus dois altos-fornos – equipamento de uma das etapas da produção do aço, em que é fundido o minério de ferro a fim de transformá-lo em ferro-gusa. Na usina mineira também foi abafado um alto-forno.

“Vivemos uma situação de insegurança total”, adverte o presidente da delegacia, Newton Güenaga Filho, explicando que a companhia, em mesa de negociação para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015, apresentou proposta de redução da jornada de trabalho e de salário. A justificativa patronal é que houve uma queda da produção em razão de problemas relacionados ao mercado nacional e às exportações. “A Usiminas pede o sacrifício do empregado, mas não lhe dá garantia de emprego”, critica.

O efetivo atual no polo industrial cubatense é de cerca de 10 mil empregados – sendo 4.800 diretos e quase 6 mil de empreiteiras, segundo a assessoria de comunicação da companhia. Pela proposta, válida por três meses, prorrogável por igual período, o empregado da área administrativa não trabalhará às sextas-feiras e pode-

rá ter uma redução salarial de até 15%, informa Güenaga. O SEESP defende que se garanta a estabilidade.

Para o presidente do Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos da Baixada Santista (Stismmec), Florêncio Resende de Sá, a Usiminas se utiliza do momento político de instabilidade para fazer ajustes necessários à manutenção da taxa de lucro futuro. E critica: “A proposta nada mais é do que fazer caixa para pagar rescisões de parte do grupo já que, além de não propor estabilidade, a empresa ainda prevê demissões.” O dirigente informa que as dispensas já estão ocorrendo, atingindo, no momento, os terceirizados. Ele não concorda com o argumento da siderúrgica de perda de mercado e prejuízos.

A questão já extrapolou a companhia e tem motivado reuniões na Prefeitura Municipal de Cubatão com diversos sindicatos de trabalhadores, como a realizada no dia 19 de junho último. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial de Santos (Sintracomos), Macaé Marcos Braz de Oliveira, que representa os terceirizados, receia que a medida signifique a demissão de mais de 3 mil trabalhadores nos próximos meses, entre diretos e indiretos. Segundo ele, a siderúrgica de Cubatão avisou às terceirizadas que os contratos não serão reajustados e terão 30% de redução – a empresa não confirmou a informação. “Tudo isso vai cair nas costas do trabalhador, porque o patrão não abre mão de nenhum lucro”, lamenta.

Para o secretário municipal de Emprego e Desenvolvimento Sustentável de Cubatão, Carlos Alberto Benincasa, é necessário ampliar a discussão sobre a situação da Usiminas com as prefeituras da Região Metropolitana da Baixada Santista, formada por nove cidades, e chamar as empresas, inclusive o Centro de Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), de Cubatão. O abafamento do equipamento teve reflexos imediatos, explicou Benincasa, no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) da cidade – órgão ligado à Secretaria Estadual

do Emprego e Relações do Trabalho (Sert). “As vagas sumiram do posto, chegaram a zero praticamente.” A Usiminas é responsável por 38,5% dos empregos do parque industrial local.

Novo encontro para tratar da situação estava marcado para ocorrer no dia 26 de junho, na Prefeitura cubatense. Güenaga informa que estão sendo cogitadas ações mais abrangentes, como formar uma comissão para levar o problema ao governo federal, em Brasília. “O que acontece na Usiminas não pode ser tratado de forma isolada. Se é um reflexo da política econômica do País, devemos levar nossa reivindicação de garantia de emprego a todas as instâncias governamentais”, defende.

Levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), relaciona 19 acordos coletivos firmados, neste ano, com redução salarial que variou de 68,9% (caso único de um estabelecimento farmacêutico) a 5%, sendo que a maior parte deles se deu em indústrias metalúrgicas.

Perda de mercado

Em nota oficial enviada ao **Jornal do Engenheiro**, a Usiminas alega buscar medidas para preservação da equipe diante da crise no mercado de aço. Diz o comunicado: “A empresa está optando pela redução da jornada de trabalho para as áreas administrativas em todas as suas unidades. A efetivação da medida, voltada à preservação da equipe, está condicionada às negociações com os sindicatos nos próximos dias e à aprovação por parte da categoria.”

A siderúrgica apresenta estimativa do Instituto Aço Brasil (IABr) de queda no consumo aparente de aços planos no País em 2015 de 6%, porque “setores consumidores importantes, como o automotivo, de infraestrutura e de distribuição, estão operando com baixa atividade”. O documento informa que o desligamento temporário dos altos-fornos de Cubatão e de Ipatinga reduzirá a produção de ferro-gusa em aproximadamente 120 mil toneladas por mês.

“A empresa pede sacrifício do empregado, mas não lhe dá garantia de emprego”, diz o dirigente do SEESP, Newton Güenaga.



Rosângela Ribeiro Gil

Reunião na Prefeitura de Cubatão, em 19 de junho, discute situação da Usiminas que pode significar demissão em massa.

Novidades

loga a preço promocional

Rebeca Isabel Aragonés Durand oferece aulas de ioga, uma vez por semana, com duração de uma hora. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2664 e e-mail rebecaisabeldurand@hotmail.com. Preço promocional.

Psicoterapia e fonoaudiologia em Sorocaba

Estão ao alcance dos associados e seus dependentes tratamento com psicólogo e fonoaudiólogo na Psicoclin. Rua Treze de Maio, 66, Centro. Mais informações pelos telefones (15) 3231-3830 e 3329-9162 e e-mail adu.ayes-psico@ig.com.br. Desconto de 20%.

Comercial de Pneus Roma

Estão à disposição dos associados produtos e serviços de alinhamento e balanceamento, com desconto em suspensão, freio e amortecedores, peças e pneus. Serviços grátis: rodízio dos pneus, *chek-up* no sistema de freios e suspensão e conserto de pneus em caso de furo (comprados

na loja). Regulagem de faróis em algumas unidades e inspeção veicular. São 20 unidades espalhadas pela Capital e Interior. Mais informações pelo telefone (11) 3376-3066, e-mail sac@comercialroma.net.br e no site www.comercialroma.net.br. O desconto não é válido para promoções e compras pelo site. Para obtê-lo, é obrigatório o agendamento prévio.

Hospedagem no Guarujá

O Golden Bech é um condomínio residencial com café da manhã incluído na diária, vaga de garagem e arrumação de apartamento. Disponibiliza acesso para piscina aquecida, saunas, sala de ginástica, salão de jogos, quadra de *squash*, *wi-fi* e outros atrativos. Os associados têm desconto nos valores das diárias em 2015, de R\$ 300,00 a R\$ 500,00 até o dia 31 de agosto e de R\$ 350,00 a R\$ 550,00 de 1º de setembro a 20 de dezembro. Dessa última data até março de 2016, crianças com até dez anos pagarão apenas o café da manhã. Mais informações pelo telefo-

ne (13) 3878-7300, e-mail goldenbeach@goldenbeach.com.br e no site www.goldenbeach.com.br.

Educação em Santos

Na cidade, estão ao alcance dos associados educação infantil e ensino fundamental no Colégio Conquista. Aulas em período integral. Cursos de férias em janeiro e julho, abertos para alunos de outras instituições de ensino. Avenida Bernardino de Campos, 235, Vila Belmiro, em Santos (SP). Mais informações no site www.colegioconquistasantos.com.br. Desconto de 10%.

Outra dica são os cursos a distância na Universidade Norte do Paraná (Unopar). Disponibiliza aos filiados cursos livres, MBE e pós-graduação. Consulte o site www.unopar.com.br e faça sua matrícula. Mais informações sobre o colégio e o curso a distância pelos telefones (13) 3877-6758/6754/6753/51 e e-mail secretaria_matricula@colegio.conquista.com. Descontos diferenciados para diversas disciplinas.

Convênios

Estética

• Romana Beleza & Estética – Serviços de cabeleireiros, estética corporal e facial, depilação, podologia, maquiagem e outros. Rua Roma, 236, Vila Romana, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2609-3149 e 3805-3149, e-mail contato@romanaestetica.com.br e no site www.romanabelezaestetica.com.br. Descontos de 10% a 20%.

Saúde

• Água Viva Esporte e Saúde – Aulas de natação para bebês, hidroginástica, musculação e outros. Avenida Coroados, 361, Jardim Fortaleza, em Lins (SP). Informações pelo telefone (14) 3522-2223 e e-mail aguavivalins@hotmail.com. Desconto de 10%.

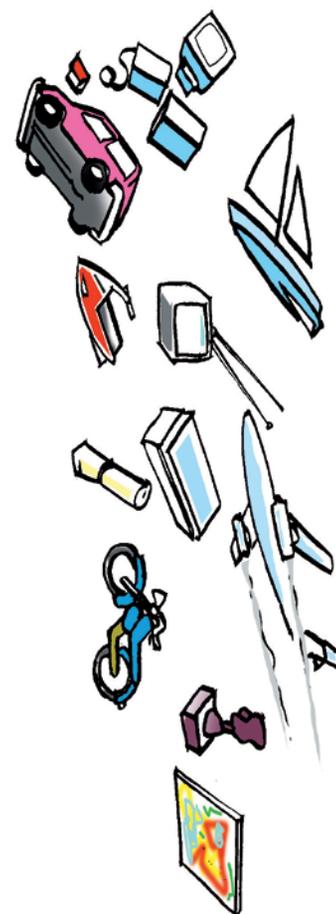
• Raquele Aparecida da Costa Vilalta atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Praça Rafael, 12, sala 32, centro, Taubaté (SP). Informações pelos telefones (12) 98126-7518 e 98232-2162, e-mail raquele.vilalta@yahoo.com.br. Desconto de 20%.

- Studio NG Pilates – Matricule-se até agosto e ganhe de brinde um *peeling* de diamante ou uma massagem *lifting*. Rua Domingos de Moraes, 770, bloco 3, sobreloja, conjunto 4, Vila Mariana, na Capital. Informações pelos telefones (11) 3867-1427 e 94857-2190, e-mail studiongpilates@gmail.com e no site www.ngpilates.com.br. Promoção de inverno: preço único de um mês de pilates por apenas R\$ 100,00.
- TR Pilates Stúdio – Força, alívio do estresse, prevenção de lesões, definição muscular, alinhamento postural e outros. Avenida Marechal Floriano Peixoto, 95A, sala 2, Gonzaga, Santos (SP). Informações pelos telefones (13) 3021-7973 e 3301-6726, e-mail trpilates@gmail.com e no site www.trpilates.com.br. Desconto de 10%.

Turismo

• Hotel Gran Roca – Diária com pensão completa. Avenida Walter Engracia de Oliveira, 229, Estância Lynce, em Atibaia (SP). Informações pelo telefone

- (11) 4414-7777, e-mail reservas@granroca.com.br e no site www.granroca.com.br. Desconto de 20%.
- Hotel Metrópole – Diária com pensão completa. Rua Wenceslau Braz, 70, centro, São Lourenço (MG). Informações pelos telefones (35) 3332-6000 e 0800-7076002, e-mail info@hotelmetrople.com.br e no site www.hotelmetrople.com.br. Desconto de 5% nos pagamentos a vista.
- Vila da Mata Hospedagem – Diária com café da manhã até as 11 horas. Rua Itaberaba, 605, Boiçucanga, São Sebastião (SP). Informações pelos telefones (12) 3865-1455, (11) 4305-1097 e (11) 5011-9794, e-mail reservas@viladamata.com e no site www.viladamata.com. Desconto de 10% (exceto em janeiro e pacotes de feriados).



Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no site

www.seesp.org.br



Engenheiros e arquitetos da Prefeitura são homenageados pelo SEESP

Durante a reunião da diretoria plena do sindicato, de 25 de junho, engenheiros e arquitetos da Prefeitura de São Paulo foram homenageados por conta da campanha de doação realizada no dia 12 do mesmo mês. “Estão com um problema salarial bastante grave e o PL encaminhado à Câmara precisa ter ajustes. Um profissional que tem 25 anos, 30 anos de carreira não pode entrar no meio da tabela proposta. E é preciso classificar os cargos para engenheiro e arquiteto”, declarou o presidente do SEESP, Murilo Pinheiro. Além das manifestações de apoio e agradecimento dos servidores, também falaram o delegado sindical Sergio Sou-



Durante homenagem, servidores falaram da precarização da carreira na Prefeitura da maior cidade do País.

za e os vereadores Mario Covas Neto (PSDB), Adilson Amadeu (PTB) e Eliseu Gabriel (PSB).

O projeto de lei do Executivo Municipal que institui a carreira própria para as duas categorias e estabelece novos rendimentos chegou à Câmara dos Vereadores no dia 22. “O Exe-

cutivo nos traiu ao não apresentar o escopo do projeto, em que passamos a ser denominados ‘analistas’, e não como engenheiros e arquitetos como sempre preconizaram, inclusive, nas referências da tabela que não valoriza os mais experientes”, declarou Souza.

A importância da indústria brasileira para a dinamização da economia

Na sua 44ª reunião, em 22 de junho, o Comitê Gestor do Conselho Tecnológico do SEESP trouxe o gerente do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Renato Corona, para falar sobre desindustrialização. Em sua explanação, esse último disse que tal debate foi iniciado pela entidade que representa em 2002. “Já mostrávamos àquela época que o País entrava

num processo de perda de indústria, e fomos criticados por isso”, enfatizou.

Ele apresentou dados que mostram que de 2003 a 2014 o volume das vendas no comércio aumentou 110,5%, todavia a produção física da indústria de transformação cresceu somente 15,7%. Em 30 anos, houve a perda de mais de 10 pontos percentuais de participação no total de empregos da economia, passando de 27,7% em 1986 para 16,6% em 2014.



Corona, da Fiesp, apresenta dados sobre a desindustrialização do País desde 2002.

PL de carreira de Estado volta a comissões do Senado

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 13/2013 – que institui a carreira de Estado para engenheiros, agrônomos e arquitetos que ocupam cargo efetivo nos serviços públicos – já estava na ordem do dia das votações no Plenário do Senado, mas terá de retornar às comissões. A mudança se deve a requerimento do senador José Pimentel (PT-CE), que pediu a tramitação conjunta do PLC com o PL do Senado 122/2014, que dispõe sobre o exercício profissional do economista. A solicitação foi aprovada no dia 2 de junho último.

Com isso, segundo informações da Secretaria-Geral da Casa, as duas matérias serão apreciadas de forma conjunta, respectivamente, nas comissões de Assuntos Sociais e de Constituição, Justiça e Cidadania. Serão definidos, ainda, os relatores das matérias.

Campanhas salariais

EMTU – No último dia 22 de junho, os engenheiros da EMTU, reunidos em assembleia geral extraordinária, rejeitaram a proposta final da empresa e decidiram deflagrar greve no dia 30 do mesmo mês, a partir da 0h. Um dia antes será realizada nova assembleia para avaliação dos próximos passos da mobilização da categoria.

Emae – Na segunda reunião de negociação, em 22 de junho, a proposta final da empresa foi rejeitada por estar muito aquém das reivindicações. O SEESP ressaltou a necessidade do salário mínimo do engenheiro constar no acordo, bem como o atendimento das demais cláusulas, como reajuste salarial acima da inflação oficial (IPCA), correção da curva dos engenheiros e implantação de plano de cargos e salários na empresa. Estava agendada assembleia no dia 26 para deliberação sobre os próximos passos da campanha, com possibilidade de greve.

Dersa – Foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho 2015 dos engenheiros que trabalham na Dersa, retroativo à data-base (1º de maio). Destacam-se, entre os principais itens, reajuste salarial de 7,21% extensível aos demais itens de caráter econômico e manutenção das cláusulas preexistentes.

Telefônica/Vivo – Após três reuniões nas principais sedes da empresa, os engenheiros que atuam na Telefônica/Vivo, com data-base em 1º de setembro, aprovaram em assembleia a pauta de reivindicações deste ano, que in-



Assinado em 24 de junho o Acordo Coletivo de Trabalho 2015 entre SEESP e Cetesb. Destacam-se: reajuste salarial de 8,29% (IPC-Fipe), retroativo à data-base de 1º de maio de 2015, extensível aos demais benefícios, com exceção do vale-refeição e do vale-alimentação que serão majorados em 10%. Em relação a esse último, será pago também no 13º, a título de vale cesta de Natal.

clui: reajuste salarial correspondente à variação integral do maior dentre os índices inflacionários, acumulados do último ano, mais 10% de aumento real, extensível aos benefícios de caráter econômico, e aplicação do piso do engenheiro conforme previsto na Lei 4.950-A/66 (R\$ 7.092,00 para jornada de oito horas diárias).

Sindicatos patronais – Está em andamento a negociação com o Sinaenco. Já os engenheiros da construção civil e pesada aguardam prazo protocolar para a instalação do dissídio coletivo com o Sinduscon-SP e o Sinicesp. O SEESP protocolou pauta de reivindicações, mas há cinco anos não há negociação, o que acaba resultando em processo no TRT-2ª Região.